ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1923 N.º 663

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

NO seu artigo de hoje, na *Patria*, o sr. dr. Bernardino Machado escreve o seguinte:

—«Ha homens de notavel merito que não são eleitos, diz-se. A culpa não é só dos corrilhos que os afastam. O eleitorado não adivinha. Apresentem-se-lhe, disfrutem e conquistem o seu sufragio.»

Nestas palavras encerra-se um conselho excelente que poderão experimentar todos os que, não tendo votos, possuam ideias.

Convencer os eleitores não é dificil, mas leva-los á urna para votarem, segundo a sua livre apreciação, torna-se mais complicado.

Os caciques são soberanos e não obedecem a razões, porque só têm em vista interesses e compensações materiais. Quando os eleitores se dispõem a ser cidadãos honestos, eles surgem e dizem-lhes:

—«Tens de votar em quem eu te mandar.»

Raros são os que não se curvam, perante esta intimativa. As urnas, em vez de se manifestarem a favor dos *homens de merito notavel*, favorecem os seus adversarios.

Por isso é que já houve alguem que afirmou que as eleições são a escravidão das sociedades modernas.

* * *

O CRIME de que foi vitima o cardeal Soldevilla e um dos seus familiares pertense á categoria das coisas nefandas — indignas da condição humana.

Esperar um homem numa emboscada e assassina-lo a tiro como uma fera, quando esse homem, com a palavra e com o exemplo, sempre pregou a paz e a fraternidade na justiça, é qualquer coisa de incompreensivel, á força de monstruoso.

Não há ideia que possa triunfar, corrompendo-se assim em furia barbara e sangrenta.

* * *

PARTE, na proxima quinta-feira, para Varsovia, o sr. dr. Vasco de Quevedo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal, junto do governo polaco.

Agradecemos-lhe a gentilesa das suas despedidas, sabendo antecipadamente que ele saberá honrar o nome do nosso país, com a dedicação inteligente de que já deu tantas provas, na sua carreira brilhantissima.

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa, depois de ter dado a publico um plano risonho de melhoramentos citadinos, resolveu guardar um prudente silencio quanto á sua realisação no espaço.

Fazemos votos porque não se deixe atacar de encefalite letargica, como sucedeu á vereação anterior.

* * *

ANATOLE France, com uma voz que tem a força dum trovão a rolar pelo espaço, condenou em termos violentos a ocupação do Ruhr.

E' bem possivel que o autor de *Les Dieux ont soif* se inspire no tremendo conflito economico que assola a humanidade para escrever um novo romance intitulado *Les poupies ont faim*.

* * *

O SR. Costas Nearchos, consul geral da Grecia em Lisboa, um dos grandes poetas do seu país, parte brevemente para Atenas, com demora de alguns mezes.

MALEDICENCIA

O nosso povo tem belas qualidades que fazem dele um dos mais honestos, pacientes e laboriosos de toda a Europa.

A sua ingenuidade e a sua boa fé, porém, tornam-no a presa apetecida de todos os que, para arranjarem a sua vida, recorrem á mentira e á calunia, a fim de se crearem uma situação, á sombra das infelicidades alheias.

A moral é a mascara da hipocrisia—sabem-no todos os velhacos. Quando estes descobrem um interesse ou uma satisfação de amor proprio no propalar dum boato venenoso, não descansam um segundo.

Assopram-no com toda a força dos seus ruins pulmões, divulgam-no com alegria perversa, insinuam-no nos ouvidos curiosos, dão-lhe azas, fazem-no blandicioso como uma caricia e suave como uma confidencia.

A manha dos espertos consegue apossar-se duma cidade.

Quinhentos mil lisboetas podem assim ser escravos dum ou dois biltres.

Quem conheça, pouco que seja, a nossa historia contemporanea, não ignora como os nossos homens publicos mais inteligentes e honestos se vêm expostos ás investidas de matilhas que receiam a sua honrada superioridade.

Tudo serve para os deitar a terra.

A propria verdade parece acaudilhar um bando de torpesas e infamias contra a sua teimosia em se manterem sobranceiros aos reptis que os mordem.

O desinteresse transforma-se em cubiça torva, a lealdade em traição, a virtude em vicio esqualido e a pobresa em vilipendio afrontoso.

Não temos todos nós assistido á lapidação de alguns portugueses que, julgando servir bem o seu país, o odio envolve em tais cadeias que nem podem desviar a cabeça contra os golpes que lhe despedem?

Muita gente acredita que a justiça pune todos os crimes, constituindo a impunidade uma excepção. Ora não é assim.

Os crimes anonimos, os crimes da turba, os crimes que se cometem em côro, articulando libelos de que ninguem toma a responsabilidade, individualmente, são os mais frequentes e porventura os mais hediondos e danosos.

A morte ou a ruina de alguem depende ás vezes de uma rajada de oratoria lançada como clamor de fraternidade humana.

Um triste valetudinario, repousando sobre almofadas, pode ciciar tão brandamente uma palavra caluniosa que esta, como uma peçonhenta aragem, corrumperá a atmosfera de uma capital, levando os seus habitantes a cometerem, com alegria e até com orgulho, feitos hediondos como a tragedia do Calvario.

A questão dos tabacos

«A posição previlegiada que a poderosa companhia assumiu...»
(do *Diario de Noticias*, de hoje)

UMA actriz inglesa, Mabel Runel, foi eleita para a Camara dos Comuns. Os seus colegas receberam-na com palmas, recordando-lhe assim os seus triunfos passados. E' a primeira vez que uma antiga actriz toma logar no Parlamento britanico. Ha quem lhe augure na tribuna parlamentar um futuro tão brilhante como o seu passado de ribalta. No Parlamento, como no teatro, o importante é saber aproveitar a *deixa* e atacar a tempo o adversario.

* * *

ESTA' preso na cadeia de Almodovar o antigo combatente do C. E. P., Faustino Segismundo, que, em virtude duma violenta intoxicação de gazes recebida em França, sofre de ataques epileticos intermitentes. Num deles, matou, inconscientemente, uma criancinha de três anos.

Ha já bastantes meses que o pobre soldado, vitima da guerra, espera que lhe dulcifiquem o seu destino, sem que até hoje o ministerio da Guerra se tenha interessado por ele, como devia.

* * *

O SR. Eynau, sub-secretario da aeronautica francesa, discursando, no banquete em honra dos nossos aviadores, em Paris, citou o livro apreciadissimo de João de Barros *O sentido do Atlantico*, como sendo o presagiador do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro.

Este facto prova que a obra do ilustre poeta é lida no estrangeiro por pessoas conscientes, concorrendo para a boa propaganda do nosso país.

* * *

OS srs. Herculano Nunes, Hermano Neves e Filipe de Carvalho requereram ao sr. governador da Guiné o exclusivo de fabrico de pasta de celulose para a industria de papel, aproveitando para esse efeito as materias primas existentes na provincia — requerimento que obteve parecer favoravel.

* * *

NO concerto que ante-ontem á noite se realisou, no Salão do Conservatorio, o sr. Viana da Mota interpretou superiormente três formosissimos preludios de Luís de Freitas Branco, aplaudindo a assistencia, com ardente entusiasmo, tanto um como outro.

* * *

FOI mandada activar a construção que está sendo feita no Arsenal, das canhoneiras tipo «Beira», a fim de que estes navios possam, no mais curto praso de tempo possivel, ser empregadas na fiscalisação da pesca.

* * *

ACENTUAM-SE as melhoras do ilustre director da *Epoca*, o sr. conselheiro Fernando de Sousa, a quem apresentamos os nossos respeitos, desejando o seu pronto restabelecimento.

* * *

O GOVERNADOR civil do Funchal, pediu a nomeação urgente dum oficia para desempenhar o cargo de capitão daquele porto.

* * *

DEVE ser distribuida a «Ordem do Exercito», n.º 10, da 2.ª série.

Pelo "sport"

Kilbane-Criqui

O *Diario de Lisboa* publica hoje em primeira mão, a resenha circunstanciada do «match» Criqui-Kilbane, que trouxe para a Europa o titulo de campeão do mundo de «meio-leves».

A magnifica vitoria do francês Eugéne Criqui, vinga, de brilhante modo, o desaire de Carpentier. Criqui não conseguiu apenas a coroação da sua carreira. A sua vitoria é um grande triunfo para o sport latino.

De entrada, Criqui avança para o adversario da maneira mais decidida: quere a batalha, mas Kilbane cobre-se.

Criqui faz o primeiro ataque, que é blocado. E algumas esquivas do campeão do mundo, fazem com que dois «crochets» do francês se percam.

Kilbane parece não ter pressa de conduzir o «match»: estuda o adversario. Dá alguns «crosses» ao corpo, mas que não parecem impressionar muito o europeu.

Em suma: neste primeiro «round» nada permitiu prevêr o resultado do «match», mas Kilbane pareceu mais habil «boxeur».

O segundo «round» é de vantagem para Criqui, que ataca consecutivamente, mas que recebe um aviso por um golpe baixo que tocou ligeiramente o americano.

O terceiro «round» é nitidamente do campeão da Europa, que persegue Kibane. E' fora de duvida que o americano está combatendo cada vez com menos confiança.

O combate está no entanto, decorrendo com pouca rapidez. Kilbane não mostra a combatividade que lhe é peculiar. Vê-se que receia o «punch» de Criqui, que o já tocou duramente.

Os «crochets» da direita e da esquerda, do europeu, repetem se, e Kilbane não consegue esquiva-los sempre. No final da «réprise» o campeão do mundo está reduzido á defensiva, e as probabilidades da vitoria de Criqui, afirmam-se.

Contudo, no quarto «round», Kilbane restabelece-se bem. Ataca com êxito o corpo do adversario, mas Criqui evita quanto possivel o «corpo-a-corpo».

O americano persegue por seu turno o francês, procurando combater de perto, mas o jogo de pernas de Criqui consegue salva-lo, sem grandes estragos, de um mau bocado.

Contudo, Kilbane não tomou durante este «round» uma vantagem tão grande, que conseguisse equilibrar a sua inferioridade nas duas réprises anteriores.

O belo ardor combativo de Kilbane extingue-se porem, no quinto «round». Criqui consegue abrir-lhe a «guarda», e coloca um «crochet» explendido que parece abalar o campeão do mundo.

A «guarda» de Kilbane baixa um pouco. Criqui aproveita-se disso para o tocar duramente no corpo e na cara Kilbane sangra da boca e acaba o «round» a muito custo.

Em todo este «round» a vantagem de Criqui foi inegavel. Kilbane encontrou finalmente um adversario superior.

Os espectadores, que não esperavam ver o francês conseguir um tal resultado, aclamam-no entusiasmadissimos.

No sexto «round», Kilbane parece não estar ainda refeito da tareia que apanhou. Criqui ataca, cheio de confiança.

O americano agarra-se, é tocado varias vezes, mas volta sempre á carga, procurando imobilisar o adversario.

E é assim que, num «corpo-a-corpo», Kilbane recebe um «cross» da esquerda, no estomago, e é atirado para as cordas. Volta a atacar, mas Criqui atinge-o no queixo, com um colossal directo.

Kilbane cambaleia e cai. No momento em que o arbitro conta «seis», ajoelha e tenta levantar-se. Mas torna a caír de costas, e os dez fatidicos segundos, são contados.

O sexto «round» tinha durado 1 minuto e 54 segundos.

Os ajudantes de Kilbane saltam ao «ring» e arrastam o vencido para o seu canto. Criqui vai ter com ele e abraça-o.

Eudeline — o «manager» do francês — salta tambem para o «ring», emquanto os espectadores entusiasmados, levam em triunfo o novo campeão do mundo, de «meio-leves».

JUNTO DAS REDES

Casa Pinto & Sotto Mayor

Ontem domingo, realizou-se em Coimbra um desafio de *Foot-ball* entre o Grupo Desportivo Sotto-Mayor de Lisboa e o Grupo Desportivo do Porto.

Deu o primeiro ponta-pé na bola a menina Virginia Duf Burnay Vieira Pinto, filha do sr. Antonio Vieira Pinto.

Venceu o grupo do Porto, por 3 a 2, entregando M.elle Virginia Duff Burnay Vieira Pinto uma riquissima taça, ao sr. Coquet chefe do grupo vencedor.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

COISAS DE JUSTIÇA

EMOLUMENTOS JUDICIAIS

"A REVISÃO DA TABELA DEVE FAZER-SE, MAS NÃO COMO A COMISSÃO PARLAMENTAR PROPÕE"

diz ao "Diario de Lisboa" o sr. dr. Vaz Ferreira

A publicação do parecer da comissão da Camara dos Deputados sobre a revisão do diploma que fixa as custas dos processos judiciais e uma representação da Associação Comercial puzeram na ordem do dia este assunto. O *Diario de Lisboa*, desejoso de trazer os seus leitores ao facto de quanto tenha actualidade, procurou informar-se e para isso entrou no velho edificio da Boa-Hora.

— Reforma da tabela, emolumentos, exagero de custas, representação do comercio... quem poderá elucidar-nos?

Indicaram-nos o decano dos contadores, comentador de tabelas, brilhante advogado, com mais de trinta anos de fôro, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira.

— Um amigo do *Diario de Lisboa*. Onde o encontraremos? Neste labirinto é dificil.

O seu gabinete tem porta para a rua, o que nos simplificou a busca.

Encontramo-lo á sua grande secretaria pejada de codigos e processos. Guarnecem o aposento uma funda estante com livros encimada pelo busto de Socrates do escultor Rogerio de Andrade, um sofá, cadeiras e por sobre o *lambris*, em toda a volta, uma coleção de copias de belos quadros dos melhores pintores de todas as escolas, pondo uma inesperada nota de arte naquele santuario de algarismos.

— Vai ser reformada a tabela?

— Reformada, não creio. Deve ser revista.

— Há reclamações. A Associação Comercial representou...

— Essa representação não vale muito.

—O comercio paga...

—Puro engano. Fieção das que podemos chamar constitucionais. O comercio não paga nada. Quem paga tudo é o consumidor.

—A tabela tem exageros, dá logar a custas avolumadas.

—Em processos de valores volumosos em que se debatem questões do valor de alguns milhares de contos. A tabela precisa limada, revista nos defeitos que seis meses de pratica patentearam.

—Por isso a comissão parlamentar...

—A comissão parlamentar não conseguiu o seu intento. Só demonstrou boa vontade e... e falta de conhecimentos tecnicos. Apesar de lá ter advogados e magistrados não teve quem a elucidasse nos resultados do que propõe.

«Um exemplo: está no animo do Parlamento que aos funcionarios publicos se dê não menos de dez vezes nem mais de vinte do que tinham em 1914. Vai a comissão e diz: nenhum emolumento pode ser mais de vinte vezes o minimo». Parece estar certo. Pois está fantasticamente errado. Em primeiro logar só podem atingir essas vinte vezes poucos emolumentos, e nenhum dos do contador entra nesse numero. Em segundo logar esse maximo é caricato. Uma sentença tem o emolumento minimo de 2$50, menos do que exige um galego por levar o processo a casa do juiz.

Vinte vezes são 50$00; mas como o Estado tem metade, o juiz por dicidir a quem pertencem alguns milhares de contos receberia 25$, dos quais trinta por cento eram para contribuições e para o cofre. Liquidos ficavam-lhe 17$47, menos do custo de meias solas. Ora em 1914 e desde 1896 o maximo por uma sentença era era de 48$60. Eleva-o a comissão parlamentar generosamente a mais 1$40 partidos ao meio; porque, como disse, metade é para o Estado. Nem dá para o electrico!

—Mas os magistrados têm ordenados...

—Têm, sim, uns ordenados insuficientes. Se lhes não derem emolumentos compensadores do trabalho, não querem as comarcas de movimento e estas ficam entregues a substitutos. O peor é que os emolumentos dos escrivães e oficiais de diligencias se regulam pelos dos juizes e ha muitas comarcas sem funcionarios, porque fogem á fome, abandonam os logares, vão ganhar a vida por outra parte.

—Não é isso o que se diz.

—Porque se não quer dizer a verdade. Ha seis meses que o conselho superior judiciario sabe oficialmente quanto recebe cada funcionario judicial. E' pedir essa nota. O meu colega de... (uma comarca do Alentejo) tem recebido nesse periodo 200$00 e paga 300$00 na hospedaria.

«Quer vêr outra consequencia da proposta da comissão parlamentar? Três citações aqui defronte, na mesma casa, dão ao oficial 15$00. Se forem uma em Alcantara, outra na Lapa e outra em Santa Apolonia, dão-lhe só 5$00, por não serem no mesmo local.

—O falado artigo 100.º, aventou o jornalista.

—O artigo 100 é o bode expiatorio dos ignorantes. Esse artigo dá só este resultado modesto, justo e equitativo. Quem vem questionar cem escudos para 8$; mas questionando um conto paga 2$20, questionando 500 contos paga 6$78, questionando 1.000 contos paga 7$68, questionando 3.000 contos paga 11$68, questionando 5.000 contos paga 15$68. Não chega a pagar dezeseis vezes o que paga o miseravel que traz a juizo uma causa por cem escudos, quantia esta que não chega para mais de um par de botas. O exagero não está ali, no pobre artigo 100, Pilatos do novo credo dos anti-tabelistas. O mal é que antes do artigo 100 ha emolumentos progressivos que sobem demais e precisam parar pelas alturas dos cem contos...

—Portanto, a tabela deve ser modificada...

—Desde que foi publicada, é essa a vontade de todos nós, os que dela vivemos e que a conhecemos. Mas a sua revisão deve ser muito cuidadosa para se fazer obra duradoura e sã. A nós mesmos não convem uma tabela excessiva. Como lhe direi frizantemente a minha ideia? Afugenta-nos a caça. E nós só da tabela vivemos. Se os processos escacearem, fugidos ao avultado das custas, não ganhamos o suficiente.

— Mas...

— Espere um pouco. Uma ultima afirmação pessoal que não quero deixar de fazer. Já fui legislador, reconheço o precario estado financeiro do tesouro, mas preciso deixar expresso o meu protesto. O que o Estado recebe das custas judiciais é o maior exagero da tabela. O Estado não tem direito de vir aos processos buscar receitas pingues a troco de uns miseros beneficios que fez á magistratura. Receberam-se nesta vara de custas em Maio findo 14.680$. O Estado tem deles 5.650$. Os cofres do conselho superior judiciario levaram 1.900$. Lá se foi mais de metade. Para os três magistrados foram 1.090$. Ficaram sómente 6.030$ para dez empregados que só recebem emolumentos, que em 1914 recebiam mais de um conto por mês e que ainda têm de pagar desses magros cobres a quem os ajuda no serviço. Isto são numeros certos e oficiais, bem mais eloquentes que os argumentos dos ilustre parlamentares. E' assim que eu sei discutir e calcular.

—E as pequenas comarcas?

—Isso é outro assunto. As comarcas de pequeno movimento deviam ser extintas a não quererem os seus municipios pagar a despesa.

—As camaras municipais estão pobres.

—Ofereço de graça um alvitre a qualquer reformador bem intencionado. Permitam que as camaras aumentem ao seu contingente de contribuição predial a verba indispensavel para o luxo de comarquelhas como Aviz, Grandola e quejandas.

—Mas há um cofre...

—Há um cofre que serve para os que trabalham pagarem aos que não trabalham. Esse cofre deve transformar-se em fundo de aposentações ou acabar.

—E as pequenas comarcas...

—Suprimidas ou pagas pelos seus habitantes.

—E os funcionarios delas?

—Promovidos rigorosamente por antiguidade, sem o embuste de requerimentos e concursos que são uma pura burla.

—Pelo que vemos o doutor tem ideias assentes sobre tudo isto.

—Conheço a organização judicial e os serviços forenses em todo o país. Estou aqui há trinta e tantos anos. Embranqueceram-me os cabelos nos tribunais.

A musica

Cristina Nobre

E' dificil fazer referencia a cada um dos numeros desta audição por serem muitos. Entretanto direi que todos os alunos se apresentaram no geral com muita correcção e revelaram boa escola, de modo a honrarem os creditos da distinta professora que os trouxe a publico, dando nesta prova mostras de muito saber e competencia pedagogica.

Notou-se muito a exuberancia e facilidade do gesto de que alguns fizeram acompanhar as suas interpretações.

Ha que fazer notar entretanto no conjunto geral o bom desempenho dado por madame Cristina Nobre e seu marido e alguns duetos e trechos de solo, bem como os que couberam ao sr. Arnaldo Malhôa Migueis que possue excelentes recursos vocais auxiliados por uma bôa musicalidade e inteligencia na forma d'interpretar, pelo que este aluno foi muito especialmente aplaudido pelo numeroso publico que enchia a sala do Conservatorio.

Musica de Camara

Foi muito concorrida esta audição, em que bastantes alunos se distinguiram pela escrupulosa correcção com que se desempenharam da parte que lhes coube nos diferentes numeros de conjunto em que souberam fazer resaltar as qualidades de que são dotados. Dentre esses, forçosamente se torna destacar o aluno Pedro Lamy da Costa Reis, justamente considerado como um dos maiores valores que, na classe de violino do professor Ivo da Cunha e Silva, o Conservatorio tem nos ultimos anos consagrado; Luis Filipe Alagarim, da classe de piano do professor Costa Reis, que teve ocasião de evidenciar qualidades verdadeiramente notaveis, e Fausto de Oliveira, da classe de violencelo do professor João da Cunha e Silva, o simpatico e talentoso moço que, quasi não dispondo, pelas suas condições de vida, de tempo para consagrar aos seus estudos artisticos, consegue sempre brilhar e ser dos primeiros entre os seus colegas. O publico frequentador do Conservatorio, que desde muita criança o conhece e largamente estima e admira o seu talento, fez-lhe uma grande ovação, de que justamente compartilhou o seu colaborador Luis Filipe Alagarim, bem como o ilustre professor da classe de musica de Camara, que organisou e dirigiu esta audição.

Oliva Guerra

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

FESTAS DE ESTUDANTES

A queima das fitas

dos quintanistas de Coimbra

O QUE FOI A TARDE DE 26 DE MAIO NA CIDADE DO MONDEGO

E nesse dia, viera o sol tão alegre como as nossas almas. Depois, pelas suas tristes e confusas como historias de moiras, gente de negro subira em algazarra, clamando, cantando, enchendo o ar de gritos e assombro. Chegaram tambem gaiteiros, santissimas trindades da desafinação e do barulho, acordar quem dormia e sonhava. — *Fado Hilario, da Severa*, — outros fados e cantigas puxadas a bombo e gaita de foles, os senhores estão a ver o que era aquilo em Coimbra, dia 26 de maio, queima das fitas, e um sol espelhado, tão alegre como as nossas almas. Foi sempre assim, e anos e anos que se vivam de capa ás costas é festa como outra não ha, uma balburdia infernal, a ressurreição veridica da rebeldia infrene de outros tempos. Porque, hão-de saber, todos nesse dia teem o seu regabofe e desenfado; caloiros, passam á categoria de gente e aí por junho ha mesmo quem lhe chame *doutores*; segundanistas, teem á noitinha a comica diabolica das latadas, a chinfrineira da perseguição aos que deixam cair a lata; os do terceiro ano, vá de se portarem com linha e abotoar na lapela ó laço garrido que para o futuro ha de ser *grelo* florido nas pastas; quartanistas,... para esses, para nós, está o espavento do cortejo, a honra alegorica de mostrar as fitas largas, e o maguar primeiro, sentindo o travo com que em breve se vai deixar tudo isto, capas, fitas, trapos rasgados que nunca mais terão concerto; para os do quinto ano, *os doutores*, a tristeza infinda de dar a outro o que nunca mais se ha de usar, tristeza maldita que á noite se afoga, simplesmente para fingir de alegria... Sabem lá os senhores o que isto é!... E' festa de todos e para todos. Vejam que té o *futrica* rejubila, ri consoladamente com as facecias dos *sacos de carvão* e nenhuma cabeça, arisca que seja, capaz de nesse dia levantar uma móca. Vá de regalar o corpo, e depois e até antes de jantar, será a bacharal, a maior de todo o ano. O que mais interesse desperta é, bem de ver, o cortejo. Carros que fantasias estravagantes enfeitaram e atulharam de flôres, encheram de cartazes, desenhos, alusões a homens e factos, versos, quantas coisas mais. Olhai, que vale a pena!

—Irá sempre ao lado do cocheiro certo caloiro que tinha ademanes de donzela sabida e que por isso embrulhou meio corpo num lençol, deixando á mostra a plastica do seio, e calçou sapatos á Luiz XV... Neste efeito, acreditem.

Virá outro de barbas filosoficas, tunica grega, sandalias, charuto e monoculo; bebe cicuto por certo vaso de uso alcalino e acha doce aquela beberagem da imortalidade... E' Socrates resurgido e adaptado ao seculo XX. Hão de vir mais, espanholas, ratas sabias, oculos, mantilhas e chavelhos.

Um barulho que se não atura; gaiteiros e foguetes desnorteiam e tudo confundem. A Queima das Fitas foi ha bocado no largo da Feira e ao desfilar pausado do cortejo, o povo ri, aplaude, comenta alusões e ditos.

Policias sinaleiros — caloiros que na vespera estudavam Direito Romano — afastam o povo e hão de ir ámanhã agarrar-se outra vez ás sebentas.

¡Deixai passar, deixai passar quem está quasi acabando o tempo de Coimbra!

Voam as fitas dentro dos carros, vermelhas, amarelas, azues e mais ainda se agitam e estremecem nossos corações! Deixai passar, deixai passar!...

Aula de Processo, e é o Mestre em fato de «tennis», codigo a servir de «raquete», olhando absorto as carteiras ás moscas: *Ora bólas para a reforma...*

Lentes de trouxa ás costas galgam o caminho que vai da Porta Ferrea a Lisboa, Faculdade de Direito, com varios andares: Banco de Portugal, Banco N. Ultramarino, Casa Tota, etc.: é a *Fuga para o Egipto*...

Deixai passar, deixai passar!... Mais carros azues, o latim — «*Kikeronis*» — que resurge em todo o esplendor, outros ainda parece não terem fim, é o Carnaval de todos os que por aqui passaram, desde Camões até *ao Pinta a Pera*. Ha gargalhadas, foguetes, gestos largos de riso, e os carros passam, lentamente, como se levassem a passeio alguem que sabe a boca da morte e passa por ali com a certeza cruel de nunca mais por lá passar.

Calçadas retorcidas como certa prosa, transbordam de gente, encherão á noite a cidade de cantos, luzes e guitarradas. São os novos que passam, somos nós que passamos. Choram guitarras e bocas fundas, em gemido; *mulheres que ha pouco olharam* o cortejo, abrem janelas como olhos acordando:

—Viuvo da minha noiva,
Casei-me com a saudade;
. . . . . .

Até a lua veiu mais cedo, e olha com sua cara de riso a alegria dos que cantam. Ha mesmo gente que chora ao ouvir cantar.

. . . . . .
Casei-me com a saudade;
Ai, muito custa no mundo
—O casar contra vontade.

Rouxinois, tal como o vento, escutam a medo. Ha muito tempo que todo o ruido do cortejo se apagou; e no vento que agora sopra vibra ainda a voz de ha muito tempo: — Deixai passar, deixai passar os que abalam de Coimbra qualquer dia!...

M. S.

Fitas Vermelhas

Tudo passa neste mundo
Como um beijo que se deu.
— Só Coimbra é que não morre,
Pois tem a graça do ceu.

O que eu te devo, Coimbra,
[illegible] me inspira:
São as cordas, são as rimas,
Afinal é toda a lira...

Coimbra do Santo Antero,
Cantando ao pé da Sé Nova.
—Em cada vulto, um fantasma,
Em cada sombra, uma cova...

Coimbra do Antonio Nobre,
Com freirinhas e conventos!
—Igrejas feitas de choupos,
Saudades aos quatro ventos.

Coimbra das Elegias
Do simples João de Deus!
—Voz de Poeta, falando
—Como os anjinhos dos ceus.

Coimbra do Pascoais,
O' velha e nobre cidade!
—Cantos molhados de estrelas,
Voz de Camões em saudade.

Coimbra de Afonso Duarte,
Sangue de Inês ao Sol-posto!
—O' doce veu de tristeza
Que te cobre todo o rosto...

Coimbra da nossa casa,
Alfredo, Antonio e Silvino...
—Como vive tanta coisa
Num coração pequenino!

A ti, Coimbra, dedico
Os versos desta canção,
—Casas brancas como lenços,
Terra do meu coração.

Fitas vermelhas, farrapos
Já vem perto a despedida:
—Ninguem se esqueça a cantar,
Ninguem pare neste vida.

Rosas vermelhas, abrindo
No peito dos estudantes:
—Na vida, as rosas mais lindas
Apenas duram instantes.

Fitas vermihas, farrapos
Molhados da nossa dôr
—Só vós sabeis quanto custa
Chegar a gente a doutor...

Fitas vermelhas, imagem
Do coração em tormentas!
—Vós sois o sangue que resta
Do Calvario das Sebentas...

Tudo passa como o fumo,
Diz o Velho Testamento;
—Mas a saudade não morre,
Nem que seja a dum momento.

Não fica cinza, nem fumo,
Rapazes desta fogueira;
—Fica a luz duma saudade
Para a nossa vida inteira.

Pode guiar-nos ás vezes,
A estrela mais pequenina!
—Saudade, resa por nós,
Que Deus nos dê boa sina.

Emquanto a fogueira é viva,
Estendei as vossas mãos!
—Que a saudade destas fitas
Faça de nós bons irmãos!

ANGELO CESAR

Fitas Amarelas

Os laços das nossas fitas
Foram feitos ao luar!
Nossa Esperança os doirou
A saudade os vai queimar! ...

Nem só dores e alegrias
Ficarão da mocidade!
Restam as cinzas das fitas
E fica a chama — a saudade!

Depois das fitas queimadas
Nossas almas vão cantar.
Estudantes tambem cantam
Com vontade de chorar!...

As cinzas serão guardadas
— São a nossa evocação! —
Primeiro dentro da pasta
E depois no coração!...

Coimbra! — Noites de sonho
E de luar, prateadas! —
Ao nascer, teve por berço
Descantes e guitarradas!

Terra de amor e saudade
Amada como ninguem!
Não és só a nossa Terra
E's tambem a nossa Mãe!...

Jurámos todos — Coimbra! —
Não t'esquecer — vida fora!
Amor eterno de Mãe
E não amor duma hora!

Só nos resta o casamento
Já doutores — na abalada!
Que encerres — ninho de amores —
Os olhos da nossa amada!...

DAVID TEIXEIRA DIAS

Em 15 minutos tingem-se em casa com asssombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem côres belas e fixas.
Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuarios que poderão depois usar-se e ser considerados como novos.

TEATRO S. CARLOS
Telef. C. 5063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
Direcção artistica de ANTONIO PINHEIRO
Despedida da linda peça de grande aparato
Uma Mulher sem Importancia
O teatro mais barato de Lisboa. Bilhetes á venda de dia, sem aumento de preços.

TEATRO S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, L.da
A'manhã — Quarta-feira, ás 21 horas
2.° CONCERTO UNICO
promovido pela FILARMONIA DE LISBOA
sob a direcção do ilustre maestro português
Francisco de Lacerda
com a cooperação da insigne violoncelista portuguesa
GUILHERMINA SUGGIA
Bilhetes á venda desde as 14 horas

APOLO
TELEFONE N. 4129
HOJE
em exito recrudescente
O CENTENARIO
Grandioso sucesso da COMP.ª JOSÉ RICARDO

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

SCALABITANOS
Deliciosiss mos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

TEATRO SÃO LUIZ
QUINTA-FEIRA, 7 — Estreia da tragedia rustica em 8 partes
OS LOBOS
A mais extraordinaria maravilha cinematografica. — Celebre film nacional passado na Serra da Estrela e Foz do Douro.
4 UNICOS DIAS, de quinta-feira a domingo, 10 — Duas sessões ás 8,30 e 10,30
Preços populares
SEGUNDA-FEIRA, 11 — Estreia da celebre cançonetista espanhola Angelina Breton e da celebre bailarina espanhola Lolita Astolfi. — 6 unicos espectaculos, de segunda-feira a domingo 17.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O aniversario de um anjo

Para a Mariasinha, gentil filha do dr. Hermano de Medeiros

Hoje, ao erguer-me do leito,
Abro a janela e reparo...
— Que tempo tão imperfeito!
— Que mês de Junho tão raro!

Anda o sol amortalhado
Em nuvens de lã molhada.
Já vai meio dia passado,
Sem ter havido alvorada...

Cérra a janela á venteira.
Senhor! que tempo tão vário!
Vou á parede fronteira,
Rasgo a folha ao calendario.

Cinco de Junho... Vitoria!
Rompa o sol, surja a alegria!
Vibrem fanfarras de gloria,
Que faz anos a Maria!

Quantos? Quero lá saber?
Não o sei, nem o adivinho.
Mas bem poucos deve ter
Quem só lê o A. B. C. Zinho.
Maria, meu malmequer,
A quem quero, cá do fundo:
A edade duma mulher
Não deve sabê-la o mundo.

E toma nota, amor lindo:
Se alguns sujeitos de bem
Te perguntarem, sorrindo,
— Menina: que idade tem?

Com teu ar, trocista e airoso,
Responde a esses marmanjos:
— Diz o compadre Raposo
Que tenho a idade dos anjos!

Raposo de Oliveira.

Ao comandante da policia

Reclamação justissima

Um nosso empregado que tem a infelicidade de morar na travessa da Pena, á calçada de Santana, pede-nos para chamarmos a atenção do comandante da policia, a fim de pôr termo aos constantes desmandos que a garotada ali pratica. Esburacam as paredes dos predios que ultimamente foram arranjados, partem os vidros das janelas com pedradas que muitas vezes vão ferir quem por ali passar e não se póde chegar a uma janela que se não corra o risco de apanhar com uma bola na cara. Como se trata de uma rua um pouco escondida chegam ali a juntar-se dezenas de garotos que contam com a impunidade. Seria bom que o sr. comandante da policia mandasse destacar para ali um guarda a fim de evitar que estes e outros casos se repetam.

UM PORTUGUÊS

Gama Barros

fala ao "Diario de Lisboa"

da sua obra de historiador

Foi o nosso presado colega *O Dia* que nos deu a noticia: o dr. Henrique da Gama Barros, gloria da nação, socio emerito da Academia—como Herculano, Bulhão Pato e Gomes Teixeira—foi eleito socio da Royal Historic Society, de Londres, sociedade de estudos historicos do mais nobre fôro da velha Inglaterra.

Para nós—foi um pretexto. A casa do antigo presidente do Tribunal de Contas, antigo par do reino, historiador e investigador tão erudito quanto escrupuloso, fica aqui a Santa Catarina. Dois passos. E' um predio soturno, janelas fechadas por dentro. Dir-se-ha que não está ninguem.

O historiador é muito velho e vive só. A velhice solitaria é uma especie de «não estar» para o mundo.

Mas o dr. Gama Barros—está. Uma criada vem abrir, em atitude conventual. O ar interior tem poeira do tempo e ha um silencio, feito cousa palpavel, á superficie das cousas sobrias: um busto romano, um retrato de Herculano. No mais—seculo XIX do mais remoto.

O sr. conselheiro não é apenas velho; é velhinho. Traz um barrete ajustado ao craneo, como o usa Junqueiro. Barba ponteaguda, branca como o bigode pouco exuberante. Um manteu pobre pelas costas—familiarmente... «Gosto de conversar»—diz.

Segue o dialogo, sêco, por causa do pouco espaço.

—V. Ex.ª foi feito socio...

—De uma sociedade inglesa, que mal conheço de nome.

—Royal Historic Society...

—Isso. Deve ser uma amabilidade do Prestage, que vive em Londres. Estou muito honrado; logo que receba comunicação, agradecerei.

—Os jornais disseram...

—Sim? (espanto) Tem graça. Inda sabem que eu existo.

—A sua obra...

—Agora trabalho pouco. Vou fazer noventa anos. Estou muito velho. Mal posso sair. Vou no quinto volume. Mal posso acaba-lo. Tenho materiais para muito. Mas a vida (gesto de desalento resignado) a vida... vai-se...

—Não irá...

—Ora. Nunca pensei chegar aos 89. Trabalhei muito na Torre do Tombo. Está tudo por publicar. As côrtes, os concelhos... Que riqueza de elementos para a Historia! Foram 25 anos de estudo e copias de documentos...

—«A Administração publica».

—A minha obra, não é ao que se ia referir? Ah! (Alegria espiritual) Ah! Nesses documentos anteriores ao fim do seculo XV—que riqueza (com expressão). Sente-se palpitar ali o coração do povo. As lutas, as intrigas, as desavenças nos concelhos, a vida toda... Estou velho...

—Tem ainda saude. Tem memoria.

—Olhe lá, diga o senhor que é um rapaz. Que faço eu cá? A gente vive para um objectivo. «A vida não é nada»—nem para os novos, que a iludem divertindo-se e trabalhando. Ora eu... Divertir-me: bons tempos, a alegria, as mulheres, o sol. Trabalhar: pois não vê? Velho, muito velho...

Parece no teatro. Interrogamos:

—Herculano?

—Não continuei nada Herculano. Fui seu discipulo, admirador ferveroso. Só uma vez lhe falei, uma unica. Eu era muito rapaz. Propuzme estudar as corporações até ao seculo XV. E' preciso estudar muito, copiar, investigar. Mas que manancial! Nem que a minha vida tivesse três vidas...

—Politica?

—Nunca fui muito politico. Sim: fui governador civil com o Fontes, na Regeneração. Era um cargo politico. Fui do Tribunal de Contas, par do reino... Veiu a Republica. Fui aposentado. Estou para aqui. (Insiste.) Nunca fui muito politico.

—A Academia?

—São muito amaveis comigo. Sou socio emerito. Honra grande. Rara. Mas não posso lá ir.

—O caso Fernão Lopes...

—Vi nos jornais. Fiquei espantado. Era o Morais Sarmento, Sempre com tanto juizo, tão serio nas suas coisas...

—Mas...

—Fernão Lopes é de uma grande probidade literaria. Perderam-se as suas cronicas do principio do Reino. Mas o que ficou é bom. E' documentado. Achei graça ao Sarmento. Chama falsario a Fernão Lopes, tão grande! tão sobrio, tão escrupuloso!

—E' sua opinião sobre Fernão Lopes que...

—Que não se lhe pode diminuir o prestigio. O indicado é que o Sarmento fizesse primeiro as provas e depois acusasse. Mas estou á espera, interessadissimo. Duvido muito que o Sarmento, que estuda bastante, prove alguma coisa (sorrindo num gesto mefistofelico). Que serviu a reacção... Mas qual reacção? No seu tempo já não havia. O clero não tinha força. Não percebe...

E com uma recordação do seu tempo—empregado no Tribunal de Contas e passando o tempo livre na Torre do Tombo a ver documentos—o eminente historiador, já esquecido de tantos, volta a referir-se ao manancial da documentação pré-quinhentista, e termina:

—Mas eu acabei. Que estou cá a fazer?...

E embrulha-se no manteu para fazer a cortezia de dono da casa, até á porta da escada.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Uma parte dos ex-societarios do Teatro Nacional requereu ao sr. ministro da Instrução que lhe fôsse confiado o Teatro Nacional para uma exploração até Setembro, indicando como responsavel dos encargos o empresario sr. Macedo e Brito, que se obriga ao pagamento de todas as contribuições legais e á verba de 25:000$00, a titulo de venda, entrando de começo com metade desta quantia e depositando a outra parte. O comissario do Governo junto daquele teatro deu parecer favoravel ao requerimento e o ministro conformou-se, aceitando a proposta, á qual, segundo nos informam, tambem não é estranho o empresario sr. Luis Pereira. No elenco apresentado pelo sr. Macedo e Brito figuram os ex-societarios: Maria Pia, Albertina de Oliveira, Helena de Castro, Joaquim Costa, Augusto de Melo, Clemente Pinto e os escriturados: Tina de Oliveira, Sara Cunha, Matos Reis, Silvestre Alegrim, Teixeira Soares, Botelho do Amaral, Antonio Rodrigues. Julgamos poder afirmar que com a primeira prestação a receber desta empresa se conta pagar todas as dividas da extinta Sociedade Artistica, entre as quais figuram os honorarios dos escriturados e pessoal da administração, sendo de notar que os ex-societarios Rafael Marques e Luis Pinto e Palmira Torres estão prontos a entrar com a parte que lhes corresponda nesses encargos. Consta que a primeira peça a representar no Nacional é uma farça da Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, intitulada A Viuva Gomes.

Teatro Politeama

O original português Filha de Lazaro, *já hoje reaparece no Politeama para continuação de uma carreira mais acentuada de sucesso, como outro não viamos ha muito. A bela peça de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, teve a bafejá-la uma aura de felicidade, que o talento dos autores merecia, podendo afirmar-se que ha-de permanecer no cartaz por muito tempo. O desempenho é optimo, relevando todas as scenas admiravelmente, principalmente Robles Monteiro, Ester Leão, Gil Ferreira e Raul de Carvalho.*

Atrás do reposteiro

Combinações da Empreza José Loureiro: — partida no começo de Junho para o Aguia de Ouro da Companhia Dramatica formada por Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento, onde demorará até 15 desse mês; dessa data em deante, no mesmo teatro, até meados de Agosto, trabalhará a Companhia Alves da Cunha; no dia 8 estreia no Sá de Bandeira, da Companhia Fernando de Vasconcelos, com demora de dois meses; no verão: no Avenida, uma Companhia de Operetas e Revistas, dirigida pelo actor Abilio Batista, com elementos da Companhia Satanela-Amarante, tendo como comico o actor Antonio Gomes (Gomes da Trindade); na proxima semana estreia, no Eden-Teatro, da Companhia Oscar Ribeiro, com revistas portuguesas e brazileiras, de Carlos Betencourt; finalmente, no Apolo, com a saida de José Ricardo, uma exploração até Agosto, da actual Companhia, tendo como primeiras figuras Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini, dirigida por Mendonça de Carvalho.

— Foi contratado por um ano, para a Companhia Alves da Cunha, o actor Carlos Abreu, nosso colega de imprensa.

— O actor Carlos Santos realiza, no dia 13, no Sá da Bandeira do Porto, a sua recita com a peça «Os Conquistadores».

— Estreia-se amanhã em Lagos a Companhia Rafael Marques-Luiz Pinto, em «tournée» pelo Algarve.

— Está em Madrid o actor Eduardo Freitas a quem o sr. ministro da Instrução concedeu uma viagem de estudo sobre assuntos de teatro no estrangeiro.

— A Companhia do Apolo, cuja direcção, desde ontem, pertence ao actor Mendonça de Carvalho, vai repôr a peça de Ruy Chianca, «Aljubarrota», dirigindo os ensaios a ilustre actriz Maria Matos.

— O repertorio que a Companhia Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento leva na sua «tournée» ao Porto e provincia, é constituido pelas peças «A mãe», «Sulivan», «Flor de Maio», «Gelato de Lisboa», «P'ra viver feliz», «Uma bela aventura», etc.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21—«Mulher sem importancia».
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—Ás 21—«Filha de Lazaro».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«O Centenario».
Eden-Teatro—A's 21—«Brasileiro Pancracio».
Coliseu dos Recreios—Animatografo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

INICIAÇÃO...

Poetisa

que entra

para o teatro de declamação

Ó que nos diz

D. Beatriz Delgado

Numa trapeira alta, sobrecarregada de livros, de desenhos, de bonecas, uma destas trapeiras em que a boemia passa deixando um retrato, inscrevendo um verso, donde se pode cantar para o ceu e para a terra, florida, pequenina, onde a alegria é constante e sorri sempre — fomos encontrar a poetiza.

Para quê? Para a entrevistar, não; para conversar.

Ela é miudinha, como uma *geischa*, advinhamos no seu vestuario simples um Kimono; e é a sorrir, como se o sorriso na sua boca fresca fosse um verso ritmado de belesa, que Beatriz Delgado nos confessa, receiosa e ingenua, o seu grande sonho:

—Ir para o teatro de declamação...

—Uma poetiza! — extranhamos.

—Que quere! Antes de fazer versos já eu pensava nesta iniciação...

—Que tem muito de noviciado. De uma vocação cheia de belesa e de realizações, como é a sua, ir para outra retalhada de incertesas, de incompreensões do publico...

Beatriz Delgado, com intenção grave, atalhou:

—Vou para o teatro, não chamada pela embriaguês dos aplausos, o que lisongeia sempre a mulher, mas sim pela virtude duma arte complexa, profunda, onde julgo que cabe a minha ancia amorosa...

—E seria amorosa, em scena, a autora da *Amorosa*...

—Julgo que sim. Sou pela maior vibração do sentimento, no teatro, guiada e conduzida pelo raciocinio...

—*Paradoxo sobre o comediante* de Diderot...

Beatriz Delgado, religiosamente, como se rezasse, olhos muito puros e muito negros, avivados de chama interior—concordou. Nós já tinhamos concordado com ela.

—E tem estudado...

—Um pouco. Recebi algumas lições do grande ensaiador Araujo Pereira. E' um mestre de teatro. Deixa aos seus alunos a maxima individualidade, ensinando-lhes a maxima minucia...

A poetisa do *Ritual do Amor*, mais um livro de versos, o segundo, que atinge perfeições desconhecidas de forma, e de rima, subjugando motivos apaixonados, onde a vida canta a gloria de bem amar, teve uma atitude teatral, como se o seu corpo andasse já moldado nas linhas de beleza que mais tarde a hão-de esculpir. E disse:

—Tenciono estreiar-me no inverno. Já entabolei negociações com uma companhia...

—O seu teatro...

—Bataille, Bernstein...

—O primeiro, talvez...

—Sim, o primeiro...

—Como quereria representar...

No seu olhar perpassou uma grande hesitação, e as suas pupilas foram mais, negras, muito humidas de paixão.

Falou-nos de Aura Abranches, de Rey Colaço, como se entre estas duas artistas, tão grandes na sua maneira de ser e de representar, estivesse a sua individualidade, a sua alma o seu coração de mulher, já duas vezes sagrado artista.

—Tenho visto, lido, e até escripto muito teatro... E entendo, como lá fora se exige, que todas as artistas devem saber dançar...

E foi sobre esta frase que os seus olhos humildes, se inclinaram para o chão, como se visse aparecer ardente, bela e vermelha — a flor tão acarinhada da sua admiração — o Teatro.

POLITEAMA HOJE

O grande exito

Filha de Lazaro

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

A CULTURA DO TRIGO

O PÃO POLITICO

O decreto do ministro da Agricultura

RESOLVE O PROBLEMA?

O sr. Joaquim Lança, delegado do Sindicato Agricola de Beja para tratar do momentoso *problema do pão* na reunião convocada pelo sr. ministro da Agricultura, é uma das pessoas que em Portugal mais se tem interessado pelos problemas economicos, disse-nos:

— Vai reunir em Vizeu o 2.º Congresso Agricola. Nesta assembleia tratarei da questão cerealifera, que anda directamente ligada ao problema do pão. A proposito, deixe-me significar-lhe o agrado com que li ontem o artigo de fundo do *Diario de Lisboa* em que se aborda aquele magno assunto.

«De facto, a importação do trigo exotico destinado á manufactura do chamado *pão politico* tem agravado desastrosamente o tesouro publico. Disse-me uma vez o dr. Antonio Granjo, pouco antes da tragedia do Arsenal, que até essa data o pão politico custára ao Estado a bagatela de 48 mil contos. O erro tem-se agravado, segundo me parece, a pretexto de manter a ordem publica...

— Devia, portanto, mudar-se de orientação...

— Exactamente. O país não comporta tamanha sangria de ouro. Veja a circulação fiduciaria subindo, rapidamente, do armisticio para cá, de 300.000 contos a cêrca de um milhão!

«Além disso, a importação de trigo exotico é necessaria. O Sindicato Agricola de Beja poz-se á ordem do governo para adquirir no respectivo distrito trigo suficiente para o abastecimento do país até á proxima colheita. O lavrador alentejano deseja apenas que lhe paguem o produto ao preço corrente no mercado, superior á tabela oficial, é certo, mas sem o que não ganhará o bastante para produzir aquele cereal.

—Acha que o projectado decreto do sr. ministro da Agricultura pode resolver o problema?

—Conforme. Se á sombra dele não se praticarem violencias, como as que se deram com a requisição de trigos á mão armada; se aceitarem o criterio de que o cereal do país deve acompanhar o preço do cambio, no mercado livre, a situação melhorará em parte. A esse respeito direi no proximo Congresso o que pensa o Sindicato de Beja, que é, neste caso, uma entidade de primeira grandeza.

E terminando:

—As leis promulgadas até hoje só têm agravado a cultura do trigo. E' um erro duplo, como provarei, já porque enfraquece o maior ramo de trabalho nacional, já porque coloca em cheque o prestigio dos nossos governos.

MUSICA

O CONCERTO

FRANCISCO DE LACERDA

Eu não conhecia Francisco de Lacerda. A sua acção como artista e como professor aqui, no nosso meio, não era do meu tempo. Quando fiz a minha entrada neste meio já Francisco de Lacerda partira para longes terras colhendo os louros que o seu indiscutivel talento legitimamente lhe ganhava em centros

Francisco de Lacerda

musicais exigentes, onde não são todos os artistas que conseguem fazer carreira. O seu nome soava aos meus ouvidos como um clarim glorioso, onde se juntavam a vibração do talento e o prestigio da audacia, tão necessaria sempre para triunfar. Quando ontem vi surgir na ribalta de S. Carlos a sua figura romantica de lutador-artista, senti um momento de curiosidade esboçar-se em mim e entre os da minha geração, como ao aproximar duma revelação impressionante. Apenas, porêm, o gesto estilisado da sua regencia meticulosa e sugestiva fez brotar do grupo dos executantes a divina torrente de sons na execução do «Egmont» e, logo a seguir, da «Sinfonia» n.º 6 (Pastoral) de Beethoven, a curiosidade transformou-se num verdadeiro fremito de admiração que explodiu por fim nas mais vibrantes aclamações ao grande artista português que ali tinhamos, para orgulho nosso, nivelado pela superioridade do seu talento a alguns dos maiores regentes estrangeiros que temos conhecido. Francisco de Lacerda possue todas as qualidades necessarias a um artista do seu genero.

Este concerto, como prova de apresentação, constituiu já um tão flagrante triunfo, que dificil não será prevêr-lhe para os que a este se seguirem os mais legitimos sucessos. Além da primeira parte, cheia, como digo atraz, pelo nome titanico de Beethoven, deu-nos diferentes paginas sinfonicas das mais variadas modalidades, onde os seus predicados de regente sobresaíram admiravelmente, sendo impossivel descrever o encanto forte e dominador que se desprendeu das maravilhosas paginas da abertura do «Freichütz», de Weber; do Preludio do «Fervaal», de V. d'Indy do Poema Sinfonico «Stenka Razine», de Glazounow, do embriagador «Prélude à l'Après-midi d'un Faune» do sortilego Debussy e da linda «Rapsodia Norueguesa» de Lalo, cujas interpretações adquiriram um tal realce que o publico, saudando carinhosamente o ilustre artista e o seu grupo de executantes onde se encontrava tudo o que de melhor possuimos neste campo, em tamanhas manifestações soube fazer vibrar o seu entusiasmo, que não houve remedio senão ser-nos dada fóra de programa a emocionante aria da «suite» em ré de Bach, cuja interpretação ficou acima de todo o elogio.

Oliva Guerra

DESMENTINDO...

O caso

do Atlas

"Não se trata duma negociata"

afirmou-nos

o sr. João Soares

Tendo sido apreciado, recentemente, em alguns jornais, de fórma a convencer a opinião publica de que se trata duma *escandalosa negociata*, o contracto celebrado entre o sr. ministro da Instrução e dois professores, respeitante á adopção dum *Novo Atlas Escolar Português*, resolvemos ouvir, sobre o caso, o sr. João Lopes Soares, do Conselho Superior de Finanças e professor do Instituto dos Pupilos do Exercito, que tem o seu nome ligado ao aludido trabalho.

—Tudo se presta, neste país, a ser explorado com má fé—começou por dizer-nos o sr. Lopes Soares—e é doloroso que assim seja. Não se trata de nenhuma *negociata escandalosa*, como a dos selos comemorativos da viagem aerea ao Brasil, mas sim dum trabalho espantosamente visivel, feito pelo amor ao ensino e apresentado honestissimamente ao titular da pasta da Instrução Publica.

—Um novo *Atlas Escolar Português*, não é assim?

—Efectivamente. Em resumo, para o não maçar, nem maçar os seus leitores, vou expôr como os factos se passaram.

—Antes de expor as suas rasões, uma pregunta se nos permite: porque rasão não se abriu concurso para a publicação do Atlas?

—Os concursos só podem ser abertos para os livros de ensino, que são apresentados manuscritos ou dactilografados; porque ninguem, evidentemente, se sugeita á contingencia de ver o seu trabalho regeitado e ainda por cima ter de pagar a impressão. Abrir concurso para um Atlas, que não pode ir nas condições em que vão os livros de ensino, era, da parte dos concorrentes, arriscar centenas e centenas de contos. Das varias casas editoras de Portugal, só uma, que me conste, estaria em condições de concorrer; mas o seu Atlas, sem desprimor, não está de harmonia com as modernas necessidades do ensino, nem sequer adaptado aos programas oficiais.

—E foi por se fazer sentir a falta dum bom Atlas...

—Que eu e um colega meu nos resolvemos a ir á Alemanha, á nossa custa, estudar os mais aperfeiçoados metodos da cartografia. Na casa Justus Perthes, de Gotha, onde trabalhamos durante muito tempo, organisámos uma *maquette* do *Novo Atlas Escolar Português*, sob a direcção do sabio dr. Hermann Haak — alguem em trabalhos cartograficos. Essa *maquette* foi apresentada no ministerio da Instrução Publica em 7 de fevereiro ultimo e submetida ao exame duma comissão tecnica.

—Onde está, pois, o escandalo?

—Pregunta bem mas não lhe posso responder. Certamente que uma obra desta amplitude, implicando a imobilisação de vastos capitais, não poderia nunca executar-se sem a garantia da sua adopção durante um certo periodo nas escolas oficiais.

—E' por isso o que o Estado fez...

—Sim—o Atlas será adoptado durante dez anos, obrigando-se o Estado a adquirir *um* exemplar para as bibliotecas das escolas, pelo preço de 80 escudos, e para as repartições que dele careçam. Será isto a *escandalosa negociata?*

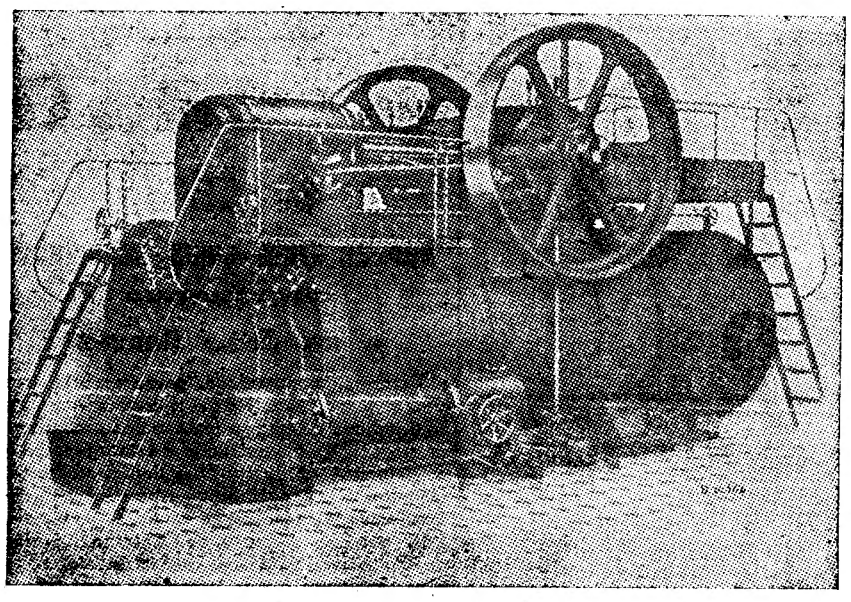
MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, C.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 3971

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

HOTEL ALARDO

CASTELO NOVO

Este Hotel de moderna construção e belissimo serviço, está aberto desde o dia 1 de Junho e recebe os hospedes que tão aprasivel estancia de verão venham tonificar o organismo nestes puros ares e recrear-se com o explendido panorama dos campos e da serra.

Recomendan-se pelo aceio e pela abundancia e variedade do seu serviço de mesa, que conforme desejo dos hospedes poderá ser de cosinha á portuguesa, á francesa ou á espanhola.

Serviços para fóra do Hotel: *lunchs*, *pic-nics*, baptisados, casamentos, etc. etc.

As famosas AGUAS DO ALARDO que têm dado excelentes resultados no tratamento da diabetes, estomago e rins, são servidas gratuitamente nas mesas deste Hotel.

Preços modicos, fornecendo-se tabelas e condições quando nos sejam pedidas.

Esta bela estancia é servida pela estação ferroviaria de CASTELO NOVO, Beira Baixa.

Presta todos os esclarecimentos sobre o Hotel e transportes entre a estação de Caminho de Ferro e as termas: **JOAQUIM CARDOSO—Castelo Novo—Beira Baixa.**

Companhia de Navegação

LLOYD BRASILEIRO

Linha do Norte do Brasil

Para Pará, Maranhão, Ceará, Cabedelo e Natal, o paquete

MARANGUAPE

esperado em 7-8 de Junho. Recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para passageiros e carga tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR

SECÇÃO MARITIMA

Rua do Ouro, 24, 2.º—Tel. C. 1227

Aos Livreiros e aos amadores de livros

Vendem-se 10.000 volumes de obras diversas, algumas de **1600**, tendo volumes com **gravuras**, sermões, cronicas, etc., a **3$00** cada quilo a escolher.

RUA DO ARCO A ALCANTARA, 46—Das 7 ás 19 horas, todos os dias.

Limpe com
AMOR
os seus metais
DEPOSITARIO
CARLOS SANTOS
Rocio, 3, 3.º, LISBOA — Telef. 5172 N.

O SOLICITADOR ENCARTADO
FRUCTUOSO PIRES
MUDOU O SEU ESCRITORIO PARA
R. ARCO BANDEIRA, 70, 1.º
TELEFONE 4233 C.

PRATAS A PESO
E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certesa de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSA, GAMAS & MORAES

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Cositar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8—LISBOA
Telefones: C. 1601 e C. 3474
Telegramas: Activa-LISBOA

MARCA REGISTADA

JEM

ALCOBAÇA

Vinho puro de mesa tinto e branco

Provar este vinho é preferi-lo aos outros

CONCESSIONARIOS:

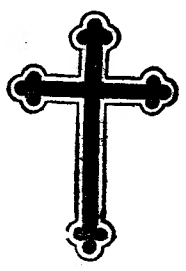
SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIO, L.da
RUA VITOR CORDON, 11
Telefone 1692-C.

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club



D. Elisiaria de Lencastre Fiuza

Sufragando a alma desta senhora manda a sua familia rezar uma missa ámanhã, 6, pelas 11 horas da manhã na igreja dos Martires.

ANUNCIO

Pelo juizo da 5.ª Vara de Lisboa se anuncia que por sentença de 23 d'Abril de 1923 foi julgada a acção procedente e provada e autorisado o divorcio de Rahyra Medina de Sousa e Reinaldo Augusto Alves d'Azevedo, residentes em Lisboa, ficando o seu casamento dissolvido.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Pinto de Mesquita
O Escrivão
José Augusto Leal

GEREZ
Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal
Abriu no dia 25 de Maio

Um dos melhores hoteis das termas do país

Aposentos luxuosamente mobilados e com agua corrente. Lux electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cosinha com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa na rua Luciano Cordeiro, 98 r/c.

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO DO SARRE

A França e a nota de desconsiderações á Liga das Nações

LONDRES, 5

A nota francesa, recusando-se a reconhecer o direito da Liga das Nações de nomear uma comissão de inquerito ás minas da bacia do Sarre, refere-se ao artigo 46 do Tratado de Versailles, que garante á França completa liberdade das mesmas minas. A França recusa-se perentoriamente a admitir que a comissão do Sarre seja fiscalizada pela Liga das Nações. Nesta cidade supõe-se que a Liga das Nações se ocupará do assunto na sua reunião de 27 do corrente.—(R.)

MUSSOLINI provoca uma revolução?

ROMA, 5

A imprensa contraria ao fascismo lamenta o tom ameaçador do ultimo discurso pronunciado por Mussolini em Veneza e a atitude provocadora dos jornais fascistas. Alguns jornais dizem que o governo saindo da lei provoca uma revolução que não será util para o país nem sob o ponto de vista interno nem sobre o ponto de vista externo e que a pode prejudicar bastante neste ultimo caso.—(R.)

UM DISCURSO DE Anatole France

ROMA, 5

Anatole France discursando na inauguração em Carmaux do monumento a Jaurés manifestou-se contrario á ocupação da região do Ruhr dizendo ser sua convicção que uma vigorosa acção a favor da paz teria conseguido os seus objetivos e que o reatamento das relações comerciais com a Alemanha teria levado a França a um melhor grau de prosperidade do que aquele em que actualmente se encontra.—(R.)

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Tel. 3028 N. A's 21,30—5.ª representação da peça de extraordinario sucesso

FILHA de LAZARO

Notavel interpretação da C.ª Rey Colaço-Robles Monteiro

SOUZA MOURA & C.ª, L.da

Rua Aurea, 103—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Para os fins indicados no artigo 41 e seus paragraphos, da lei das Sociedades por Quotas, é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria dos socios desta firma, para o dia 7 de Julho p. f. pelas 15 horas, na séde social.

Lisboa, 2 de junho de 1923.

O Conselho de Administração

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os realistas em França GANHAM TERRENO

Á CUSTA DOS ERROS DOS EXTREMISTAS REPUBLICANOS

Os processos «fascistas» já chegaram á França, como os leitores sabem, postos em pratica pelos «Camelots du Roi» que são, nem mais nem menos, os filiados nas hostes do nacionalismo integral, prégado, entre outros, por Leon Daudet e Maurras, e propagandeado com inegavel valor jornalistico — diga-se o que se disser — pela «Action Française». A luta entre os realistas e os esquerdistas da democracia tomou, nos ultimos tempos, um aspecto de violencia a que o publico francês não estava já acostumado; o que não quer dizer que o caso lhe tenha merecido uma indignação por aí além. Ainda recentemente — para não citar senão factos de agora — Caillaux foi agredido em Toulouse sem outras consequencias, para os agressores, que o protesto platonico de um ou outro jornal, e já ha coisa de dias, em pleno Paris, três deputados — o socialista Marius Montet, (advogado de Caillaux) Marco Sanguier, ex-director de «La Democratie», e Mauricio Violette, ex-ministro radical foram alvo de violencias e enxovalhos quando se dirigiam para um comicio, onde deviam afirmar o seu protesto contra a situação politica dos monarquicos Os «Camelots» pintaram-lhes o rosto, obrigram-nos a ingerir doses respeitaveis de qualquer oleo purgativo, e forçaram-nos a recolher a suas casas com o arcaboiço moído á bengalada.

No dia seguinte, Daudet, que é tambem deputado, compareceu, como habitualmente, na sessão parlamentar, o que exasperou alguns dos seus colegas da Camara que estiveram a pontos de o maltratar tambem.

Felizmente predominou, naquele momento a opinião mais cordata, e chegou a constatar-se esta coisa digna de ser apontada como exemplo a muitos politicos de vias de facto: foi um dos proprios adversarios de Daudet quem mais proficuamente se opoz a que o agredissem.

Certo é, no entanto, que, ainda não vimos — nem nos parece que alguem tenha visto — manifestar-se o publico na disposição de intervir em favor dos politicos a quem os realistas incomodam. Os idolos dos radicais são sovados em plena rua; a «Action Française» procura derribá-los quasi á machadada, em campanhas que são duma violencia extrema; os republicanos esquerdistas clamam, alarmados, que a propria Republica periga por ser a ela que todos os ataques indirectamente se dirigem; e o povo não se preocupa com isso, e o povo parece não dar ouvidos, sequer, aos «álertas» que o chamam a defender o regimen na pessoa dos seus homens mais representativos. O proprio ministro do Interior, M. Maunoury, afirmando categoricamente, no Parlamento, que os monarquicos preparam uma revolução em toda a França, e que as autoridades o sabem, prometeu proceder energicamente, e... não teve procedimento algum que se harmonise com a gravidade da situação por ele mesmo confessada...

Para que será isto?

* * *

Parece-nos que o caso tem uma explicação relativamente facil. A «Action Française»—só a ignorancia se atreverá a negá-lo — tem feito em França uma quantidade enorme de adeptos da causa realista, mercê da admiravel tactica politica dos seus orientadores. Para que ha de dizer-se o contrario, mentindo conscientemente? Léon Daudet é um formidavel polemista — os seus proprios adversarios o reconhecem — Charles Maurras é uma mentalidade de que a França muito legitimmente se orgulha; Jacques Baniwille é um autentico mestre do internacionalismo politico. E as campanhas da «Action Française», por eles orienteadas, teem sido tão «abominaveis» — como já algures se lhes chamou, impensadamente por certo — que a elas se deve em grande parte a vitoria e a salvação da França inteira.

A verdade — e aí é que está o segredo do apoio, pelo menos tacito, que a opinião publica lhes dispensa—a verdade é que os realistas da «Action Française» nunca puzeram uma previsão politica que os factos não viessem, tarde ou cedo, a comprovar, nem lançaram sobre os corifeus da extrema esquerda uma acusação grave cuja veracidade não viesse a constatar-se tambem.

Maurras afirmára em tempos que a imprevidencia dos governos republicanos conduziria á guerra e que esta custaria á França meio milhão de mortos; e assim aconteceu. Daudet, clamando pela «Guerre jusq'au bout», não hesitou jamais em denunciar perante a França inteira, com uma coragem que nenhum outro teve, os franceses que se davam á tarefa universal de atraiçoar a propria patria. Os homens do «Bonnet Rouge» pagaram a sua traição, entregues por Daudet ás justiças da França. E Almereida, e Malvy, e Caillaux, e todos quantos a guerra vigorosa do polemista apontou como traidores, na hora do perigo, todos tinham, afinal, alguma coisa de criminoso que obrigou os tribunais a negar-lhe com o perdão, a liberdade ou a vida.

Poderá chamar-se a isto campanhas abominaveis, a não ser que fale a Alemanha vencida pelos labios dos acusadores do jornal francês?

* * *

Elês são tão abominaveis, que já é este o segundo golpe de Estado que as autoridades francesas sabem ser tentado pelos realistas, e... ainda desta feita Poincaré ha de proceder tão energicamente contra os conspiradores — ou nós nos enganamos muito — como Painlevé procedeu da outra vez... quando teve de atender a que, se o fizesse, a opinião publica o condenaria, arvorando-o em pioneiro do derrotismo.

NO SALÃO FOZ E CHIADO TERRASSE

O «FILM» DE ARTE

"UMA MULHER SEM IMPORTANCIA"

No Salão Foz e Chiado Terrasse estreia-se hoje o «film» de arte americano em 6 actos «Uma mulher sem importancia», cine-drama extraído da aplaudida peça de Oscar Wilde. O exito alcançado no teatro pela magistral obra do grande poeta inglês tem sido de tal forma extraordinario que se torna ocioso encarecer o interesse que este «film» dispertará no nosso publico. Nos dois salões prossegue, na sua carreira gloriosa, a exibição de «O garoto de Charlot».

Para se escrever bem é indispensavel usar a caneta de tinta permanente da marca KAWECO

CINEMA CONDES

A estreia de hoje--«Jean d'Agrave»

Mais uma estreia hoje no Condes. O magnifico cinema, ponto de reunião obrigatorio da nossa primeira sociedade, não descura os seus programas, os mais artisticos e variados de Lisboa. Dois grandes «azes» do cinema interpretam as principais personagens da estreia de hoje, o prodigioso «film» «Jean d'Agrave». São eles o actor Leon Mathet e a heroina das «Mil e uma noites», a formosa Nathalie Kowenko, artista russa de extraordinario valor. Para muito breve anuncia-se a estreia dos «Parias do Amor», grande romance em episodios, digno sucessor da «Casa do Misterio», o empolgante «film» que levou ao Condes meia Lisboa.

Entero colite crónica — Seu tratamento ESTORIL-TERMAS

A OCUPAÇÃO FRANCESA

Expulsão do Ruhr de 384 familias de ferroviarios

LONDRES, 5

Noticias aqui recebidas dizem que os franceses expulsaram todos os empregados e rurais do distrito de Badishe Annilin Fabrik, em Ludwigshafen, por motivo dum deles ter cometido actos de sabotage na linha ferrea de Ludwingshafen a Schifferstadt.

A comissão do Rheno expulsou de Moguncia, de 26 a 29 de maio, 384 empregados da alfandega e ferro-viarios. Os ferro-viarios do sul de Colonia receberam ordem ás duas da noite para abandonarem imediatamente os distritos ocupados. Estes homens levaram consigo as suas familias incluindo 59 crianças de 4 a 10 anos e 67 com menos de 4 anos.—(R.)

O que diz a nova nota alemã

LONDRES, 5

Parece que a nova nota alemã sobre a questão das reparações não fixará uma soma a pagar, deixando a fixação da quantia para ser determinada pelos tecnicos. Os financeiros alemães incluindo os grandes industriais e os grandes agricultores garantirão anualmente durante 10 anos o pagamento de 25.000.000 de libras.

O sr. Stanley Baldwin entrevistado pelo correspondente do «Petit Parisien» disse estar convencido que a França e a Inglaterra poderão entrar em acôrdo ácêrca da politica das reparações se o problema for abordado da mesma forma como o foram as negociações anglo-americanas ácêrca das dividas.—(R.)

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

O enorme sucesso

MADALENA ARREPENDIDA

Primoroso desempenho de toda a companhia

EDEN-TEATRO

HOJE — As 21 e 1|4 horas — HOJE

Penultima representação da opereta em três actos

O BRASILEIRO PANCRACIO

A peça de maior sucesso de toda a epoca

AO PUBLICO — A empresa que tinha anunciado para ontem a ultima representação conseguiu que lhe fossem concedidas mais duas representações para satisfazer os inumeros pedidos das pessoas que ainda não obtiveram lugar

SOUZA MOURA & C.ª, L.da

Rua Aurea, 103—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para os fins indicados no artigo 13.º do pacto social, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos socios desta firma, para o dia 16 do corrente mez de Junho, pelas 15 horas na séde social.

Lisboa, 2 de Junho de 1923.

O Conselho de Administração

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM COMENTARIO

O INQUILINATO E O DIVORCIO COMO CONTRACTO...

O que nos diz o conhecido advogado sr. dr. Santos Lourenço

Do sr. dr. Manuel Santos Lourenço recebemos a seguinte carta:

Meu caro director

Disse para o seu jornal algumas coisas sobre a lei do inquilinato.

Quem olhou para a entrevista, julgará que eu apenas disse as quatro minharias que lá vieram. A culpa não foi minha nem dos seus colaboradores; proveio da falta de tempo e da precipitação.

Ora vi no seu jornal uma entrevista mais completa, e que parece visar a um fim: acabar com o art. 9.º do decreto n.º 5411, que proibe ao administrador dos bens dotais, usufrutuarios, etc., arrendar por mais tempo do que o do dote, usufructo, etc.

Invoca-se para o protesto feito por varias colectividades e inquilinos, o facto de alguns senhorios se divorciarem para conseguirem a rescissão do arrendamento.

Ora, concordo que isso seja juridico.

Mas daí a querer destruir esse principio moralissimo, justissimo e legalissimo, daquela disposição do art. 9.º citado, vai uma grande distancia.

Realmente, seria uma violencia inqualificavel estabelecer que o administrador do dote e o usufructuario podessem dar de arrendamento nas mesmas condições em que o pode fazer o proprietario perfeito. Razão igual haveria para que diferença se não fizesse dos arrendamentos efectuados pelos administradores dos bens de menores e interdictos.

E que desbordante injustiça dahi não derivava!... Peior, muito peior, do que a que está succedendo aos inquilinos naquelas circunstancias.

Pois não tinham então os usufructuarios e o marido sob o regimen dotal toda a facilidade em efectuarem arrendamentos que só a eles beneficiassem, de tal sorte até, que poderiam chegar ao ponto de deixar eternamente os proprietarios perfeitos e os dotados a vêr navios quanto aos rendimentos de seus bens? Se tinham!... Garanto-lhe, que se a disposição restricta daqueles arrendamentos desaparecesse da lei, eu ficava na mão com os meios legais de tirar á mulher casada sob o regimen dotal e ao proprietario dos bens em usufructo a propria camisa do corpo. Ficariam a pedir esmola legalmente!...

Não pode ser, porque o principio legal já vem de muito longe, e até fundamento encontra naquele dictame do direito romano — *resoluto jure concedentis, resolvitur jus concessum.*

Mas diz-se: há divorcios simulados para conseguir despejos de predios naquelas condições.

E qual é a lei que se não sofisma? Não há contractos simulados, não há contractos celebrados em prejuiso de terceiros?

Porém, ninguem pensou em expungir da lei todos os contractos, porque não há nenhum que não esteja sujeito áquelas eventualidades.

O que a lei faz, é fulminar a simulação e prevenir os direitos de terceiro. Se, pois, os efeitos do dote e do usufructo devem acabar quanto ao arrendamento, acabar devem os efeitos resultantes da administração dos bens dos menores e interditos.

Imagine o que daqui resultaria: os administradores dos bens dos menores e os tutores dos interditos a fazerem arrendamentos que mais tarde menores ou interditos não podessem rescindir!

Era um verdadeiro Brasil para aqueles...

Portanto, o que há a fazer? Entre uma disposição justa e justificada, e um abuso, o que há a fazer é acabar com este. Ora o abuso está na simulação do divorcio.

Previne o Codigo Civil a simulação dos actos e contractos no art. 1030 e seguintes. Será dificil, senão impossivel, aplicar a contextura destas disposições á simulação do divorcio. Será dificil aplicar-lhe o art. 455 do Codigo Penal, prisão de um a dois anos, e multa de 50$00 a 300$00 que a lei estabelece para os contractos simulados.

Mas, considere-se esse facto um crime punivel, que o é moralmente, e tire-se a consequencia da nulidade dos actos praticados á sombra dele, indo-se até á garantia imobiliaria para os inquilinos dos predios despejados por intermedio daquela fraude, dando-lhes o direito, com um processo sumario, de reclamar a indemnização de perdas e danos soffridos.

Se assim não fôr, o seu jornal fará propaganda para acabar com o que é justo e bom, salvando o pessimo, porque olhe que a simulação de divorcio é um molho de pasteleiro que não se mistura só com o despejo. O meu amigo, que é formado em direito, compreende bem a aplicação que se lhe pode dar e dá.

Desculpe a extensão do arrasoado, provocada apenas pela errada orientação que estou observando em questões de inquilinato, nas quais não litigo «pro domo mea», porque até agora ainda não cheguei á categoria miseranda de senhorio.

Creia-me etc. *Santos Lourenço*, advogado.

Viajantes

De Coimbra, onde foi como representante da «Renascença Grafica», assistir á inauguração da filial da casa Pinto & Sotto Mayor, partiu para Chaves o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, onde assistirá tambem, nessa qualidade, á inauguração do novo edificio da referida casa bancaria.

—Chegou da sua digressão pela França e pela Holanda, o nosso amigo sr. Frederico Duff Burnay.

A TARDE PARLAMENTAR

O aumento de despeza

com o funcionalismo publico

custará 33 a 34 mil contos

As honras do inicio dos trabalhos couberam hoje ao sr. Cancela de Abreu, que logo após as varias leituras preambulares da mesa, esteve a emitir a opinião da minoria monarquica ácêrca do problema do aumento de vencimentos ao funcionalismo.

E' assim, em sintese:

—Os monarquicos, áparte os idealismos mais ou menos bolchevistas afirmados ontem pelo sr. Sá Pereira, estão de acordo com ele no tocante á situação de miseria em que os funcionarios publicos se encontram.

O deputado democratico, porém, dissera que o país está a abarrotar de dinheiro e que os Bancos têm ganhos fabulosos. Sente-se o orador á vontade, para rebater semelhantes afirmações, que classifica de fantasias; e nesse sentido se manifesta, lembrando, entre outros argumentos, o de que se as receitas liquidas dos Bancos fossem, efectivamente, de tantos milhares de contos, como Sá Pereira julga, não estaria tão desvalorisada, como está, a moeda portuguesa.

No que respeita propriamente á materia do parecer que procura melhorar as condições de vida do funcionalismo, o criterio é este:

—Pague-se a quem trabalha e produz obra util, e ponha-se na rua quem nada faz, seja por falta de competencia, seja pelo que fôr.

Os catolicos são tambem, mais ou menos, da mesma opinião.

* * *

O sr. Correia Gomes, relator do parecer em discussão e autor da lei 1.355, defende a sua obra:

—Nunca fugi á responsabilidade dos meus actos. Mas tenho de declarar que a lei n.º 1.355 só tem de mau um artigo que não é meu. E' o artigo n.º 32, com seus paragrafos, que foi introduzido nela contra minha vontade e até com o meu protesto. Foi esse artigo que prejudicou a lei e que determinou a situação de indisciplina que de então para cá se nos tem criado.

Uma informação interessante:

—O aumento de despesa que deve resultar da aplicação da doutrina do parecer em discussão, é de 33 a 34 mil contos.

Depois, falando do criterio a que obedeceu a distribuição do aumento:

—As necessidades da vida diferem de funcionario para funcionario, conforme a situação social, meio, as exigencias de educação e de familia de cada um.

* * *

Votam-se a seguir a proposta apresentada ontem pelo sr. dr. Almeida Ribeiro para que a discussão do projecto fosse adiada, e a moção do sr. Sá Pereira que a contrariava.

Regeitada a primeira, e... por exclusão de partes, aprovada a segunda.

Quer dizer: o parecer referente ao funcionalismo está discutido e aprovado na generalidade.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, que poucas vezes fala, saiu hoje do seu silencio para pedir uma informação ao sr. ministro dos Estrangeiros:

— E' simples o que vou dizer sr. presidente. Li num jornal que o sr. ministro dos Estrangeiros presidiu ha 8 dias, em Braga, a um jantar de sargentos do Exercito, e que tem como seu secretario um sargento, e que se procura indispôr a classe dos sargentos com a dos oficiais.

O sr. ministro dos Estrangeiros:

— E' redonda e absolutamente falso. Não vou a Braga ha cerca de 3 meses; nunca assisti a jantar algum de sargentos, classe briosa pela qual tenho — e todos devemos ter — a mais sincera admiração; e tambem não tenho como secretario, qualquer sargento.

Conservatorio Nacional de Musica

Realisam-se entre 10 e 20 do corrente no Conservatorio Nacional de Musica, as provas do concurso para professores contractados do canto coral dos liceus, sendo 13 os concorrentes.

Foram nomeados para constituir o jury que ha de apreciar as respectivas provas, os srs Alberto Machado, reitor do liceu de Passos Manuel; Tomás Borba, Filipe da Silva e Marcos Garin, professores do Conservatorio.

Companhia dos Tabacos

O sr. dr. Eduardo Burnay, presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos, conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças.

Demissão

O sr. Zeferino Gonçalves Dantas Brandão foi demitido de professor da Escola Primaria de S. Martinho de Crasto, concelho de Ponte da Barca.

UMA PENDENCIA

Tendo o direcror de *A Capital*, sr. Manuel Guimarães recorrido a um juri composto pelos srs. dr. Antonio Centeno, João Pereira Bastos, Joaquim Pedro Vieira, Judice Biker, João Eduardo de Abreu Loureiro, José Maria Rangel de Sampaio, Hermano Neves, Joaquim Leitão, Carlos Gonçalves e José de Meneses Pita e Castro, da Sala de Armas Carlos Gonçalves, para darem o seu parecer sob a sua desqualificação pelas testemunhas do alferes sr. Jaime Brasil, esse juri concluiu o seguinte:

Que as testemunhas do ofendido não podiam deixar de procurar o ofensor para nomear as suas testemunhas; que os documentos referidos não têm valor duma desqualificação, e, por conseguinte; que, em face desses documentos o sr. Manuel de Guimarães não deve julgar-se desqualificado.

Tratado de comercio

com a França

O sr. ministro das Colonias recebeu um telegrama em que a Associação Comercial de Benguela, pede que não sejam concluidas as negociações de tratado de comercio com a França, sem que se consigam vantagens para os productos coloniaes portugueses e se assegure a expansão do mercado dos mesmos producto naquele paiz.

Roubo

Augusto Correia, calçada da Estrela, 76, 3.º, queixou-se á policia, de que num carro electrico lhe furtaram a corrente e relogio no valor de 1.000 escudos.

Marinha mercante

A Direcção da Liga dos oficiais da Marinha Mercante, a fim de reforçar a representação feita ao Parlamento, convida todos os oficiais, socios e não socios, a comparecerem na sede, no dia 7 do corrente, pelas 14 horas.

Tauromaquia

A absoluta falta de espaço não me permite publicar ainda hoje a resposta ás declarações dos cavaleiros José Casimiro e João Nuncio e ao empresario Segurado feita pelo nosso cronista «El Rodriguito» e a resenha da corrida de domingo em Vila Franca, o que fazemos ámanhã.

Antonio Soares

Foi ha dias operado pelo ilustre clinico sr. dr. Mota Cabral, o distincto pintor-modernista sr. Antonio Soares que felizmente já se encontra em franca convalescença.

A CHEFIA DA NAÇÃO

TEOFILO BRAGA VAI DISTRIBUIR NO PARLAMENTO

um manifesto

apontando a candidatura de Magalhães Lima

A luta á roda da presidencia da Republica está tomando aspectos interessantes. E um deles é, sem duvida, o facto de não aparecerem nela os candidatos, mas sim os seus amigos policos e mesmo particulares.

Uma nota curiosa que nos foi revelada por um conhecido politico.

Teofilo Braga vai ao Parlamento distribuir um manifesto, defendendo a candidatura de Magalhães Lima. Entregá-lo há aos presidentes das duas Camaras e distribui-lo-há depois a todos os deputados e senadores.

— Quando?

— Ainda esta semana. Talvez quinta ou sexta-feira. Espero que os nacionalistas voltem á Camara. E, como sabe, não deve demorar essa volta.

Um pormenor interessante:

— Juntamente com o manifesto, será distribuida uma carta de Afonso Costa, tambem impressa.

— O que diz ela, em resumo?

— O dr. Teofilo Braga escreveu-lhe, pedindo a sua opinião sobre a eleição do dr. Magalhães Lima para presidente da Republica. Afonso Costa respondeu-lhe que, apesar de, por circunstancias varias, se encontrar fora do Parlamento, não podia deixar de manifestar a sua grande admiração por essa *figura primacial* da Democracia.

Surge, naturalmente, uma pregunta:

— Mas o dr. Magalhães Lima aceitará, mesmo no caso da sua candidatura, estar absolutamente garantida?

Ao nosso informador afigura-se que não:

—Segundo me consta, Magalhães Lima está na disposição de não a aceitar. Muito sensibilisado com a homenagem que lhe querem prestar, parece que a considerará a ultima corôa da sua vida publica, retirando-se em seguida.

Probabilidades á roda da proxima eleição:

—A figura que, provavelmente, reunirá mais votos é o dr. Bernardino Machado.

—De quem?

—De uma parte importante dos democraticos. Entre estes, o sr. Sá Pereira. De grande numero de nocionalistas.

—Teixeira Gomes?

—Não aceita a candidatura. Tem a sua vida em Londres perfeitamente regularisada. Depois, não está para se sujeitar a novo desastre. De resto, ele nem da outra vez queria ser candidato.

—Mas uma parte dos democraticos ataca essa candidatura.

—Sim. Imagine que até um dos argumentos que empregam é o ter ele contribuido para a queda do gabinete Vitor Hugo e, portanto, para a situação Pimenta de Castro. Os politicos são como as mulheres. Nunca esquecem o mal que lhes fazem...

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 27/44	2 25/64
» 90 dias	—	—
F/Paris	1$375	1$400
M/Berlim	3	4
F/Holanda	8$390	8$520
P/Madrid	3$25	3$300
F/Bruxelas	1$190	1$210
L/Roma	$985	1$000
F/Suiça	3$860	3$920
K/Suecia	—	—
K/Noruega	—	—
K/Dinamarca	—	—
$/Nova-York	21$400	21$800
$/Brasil	2$220	2$260
Rio £/Londres	5 3/8	—
Libra esterlina	102$000	106$000
Ágio do ouro	2$200	2$350